

O HERALDO

Anúncios, comunicados e assinaturas

SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

Redacção, Administração, Composição e Impressão

PAGAMENTO ADEANTADO

ASSINATURAS: Semestre, 70 centavos (700 réis)
Número avulso, 4 centavos (40 réis)

DIRECTOR—LYSTER FRANCO

TIPOGRAFIA DO HERALDO

DE

LYSTER FRANCO e JOÃO P. DE SOUSA

Rua Primeiro de Dezembro, 23 e 27

Editor e Administrador—Lyster Franco

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

ANO BOM

Aos nossos distintos colaboradores e informadores: aos nossos assinantes, anunciantes e ao publico em geral: aos nossos colegas da imprensa periodica de todos os matizes e a todos quantos tem auxiliado quer directa quer indirectamente este jornal

deseja um novo ano muito feliz

LYSTER FRANCO,
DIRECTOR DE «O HERALDO»

Ano novo Ano Bom

Faro, 1 de janeiro de 1916.

Presado leitor:

Estimarei que estas duas mal alinhavadas linhas te encontrem gosando excelente saúde, tua família também, e todos quantos estimas e abranges na expansão amovível da tua sincera fraternidade.

A todos os teus enviamos a expressão dos nossos intimos votos para que a Prosperidade e a Ventura,—essas duas fadas tão bemfezas como esquivas,—te acompanhem sempre, enquanto jornadas por este mundo sublunar, a pé, de trem, em comboio, de automovel ou de aeroplano...

Ontem, como sabes, expirou nos braços descarnados do Tempo, o quiescente Ano de 1915, deixando-nos em testamento, consoante as tradições imutáveis dos seus ancestrais, o inesperado do dia de amanhã e o enigma dessa esfinge milenaria, civilmente registada sob o nome de 1916, que tanto pode ser um numero de palpito como uma cautela em branco.

Como a Fortuna da Fabula Antiga, ele traz para uns os olhos fechados; como o Infortunio, conduz a boceta de Pandora e ninguém sabe,—positivamente ninguém,—em que degrau de porta descançará para arremessar ao seio das suas victimas predestinadas o punhado de lagrimas que o Destino,—esse incorrigível mistificador,—lhe confiou para emudecer os risos e as alegrias deste ou daquele!

Embora! Reveste-te de coragem, retempera-te na agua lustral do dever, não deixes marear o aço da tua consciencia; inscreve no livro do teu coração a sublime frase evangelica: «amai-vos uns aos outros», e aprende bem o alto significado da trilogia sublime, constituída pela Liberdade, Fraternidade e Igualdade, e estarás sempre pronto, aguerrido e forte para todas as luctas; e assim irás atravessando essa ignota região do Futuro, sorridente para as boas miragens, de animo feito para as tempestades, sereno e cordato para tudo que se te apresentar sob a tenebrosa mascara do indeciso.

Sabes perfeitamente que a nossa existencia é uma letra sacada a praso incerto; salda-la-emos quando o Supremo Tesoureiro do Universo, crismado com varios nomes pelas varias religiões, precisar reaver esse capital chamado «alma», que nós temos esbanjado ou poupado; dado boa ou má applicação; mas em todo o caso andemos em conta corrente comnosco mesmo; trabalhemos todos, cada um dentro da sua esfera de acção, porque

o Trabalho é e será sempre, além de riqueza, virtude e vigor, como dizia o velho e imortal Castilho,—e a despeito de todas as convenções sociaes,—a grande, a bela e nobilissima glorificação do Homem, e o seu diploma de independencia, selado com o suor do seu rosto e firmado pelo vigor do seu braço.

O Ano Velho, pobre misero! para comprovar a sua ruindade até morreu a uma sexta feira!

Não tivesse ele deixado após a sua passagem um laivo de sangue e lagrimas, de dores e luctos e bastaria este facto de tão simples apparencia:—morrer á sexta feira, como certos mesquinhos possessos inquinados pelo Demonio da Avariza,—para atestar a sua já comprovada ruindade.

Fique-se, pois, o Ano de 1915 sepultado nas enormes profundidades da crypta do Passado, e que todos os fantasmas tumulares lhe façam o necrologio em teu nome,—com palavras de saudosa recordação, se ele te foi propicio e amigo; com amargas recordações, se te foi adverso e cruel, fique-se dormindo para sempre no seio da Eternidade, na mesma urna em queo Tempo,—infatigavel obreiro—lançou o pó dos anos idos; e olhe-mos para o Futuro, que é o sol que desponta ridentissimo, pleno de esperanças, radioso e confiante...

E hoje, quando tu abres a janela a um raio de sol, que vibre numa nesga do azul do céu, como uma frecha tripontina de ouro, queira Deus que ele penetre em teu peito, para aquentar os teus bons e generosos sentimentos, e que a tua alma entoe uma in excel-sis pela felicidade dos teus semelhantes.

E' o que sinceramente te deseja o teu

amigo sincero e obrigadissimo,
O Heraldo.

Decorreu imponentissima a sessão solene promovida pelo Centro Republicano Almirante Reis, de Lisboa, em honra do sr. Dr. Afonso Costa e que se realizou no Teatro da Avenida, fazendo uso da palavra varios oradores, enaltecendo as brilhantissimas qualidades do illustre Presidente do Governo, que foi eleito socio honorario do Centro, sendo-lhe enviado um diploma artisticamente confeccionado. Foi uma das manifestações politicas de maior importancia que ultimamente se tem realisado.

INSTITUTO ARQUEOLOGICO DO ALGARVE

Com a assistencia do sr. dr. Joaquim da Ponte, digno Governador Civil deste distrito, representando o sr. Presidente da Republica, inaugurou-se no dia 30, pelas 15 horas, o Instituto Arqueologico do Algarve.

O acto teve logar na sala da Camara Municipal, usando da palavra varios oradores, entre os quaes o sr. Antonio Cabreira, illustre secretario perpetuo da Academia de Ciencias de Lisboa, que propositadamente veio a esta cidade.

Entre a numerosa assistencia notava-se um avultado numero de Senhoras.

Cronica citadina

ANO VELHO... ANO NOVO!

Meia noite!

O ano de 1915, agonizante que expira alanceado por cruciantissimos remorsos, tombou na voragem da Eternidade, impellido pela foice recurva do Tempo—essa velha e esquelética incarnação de Saturno—Ugolino antigo—devorador dos proprios filhos...

No logar do morto colocou o Tempo o Ano Novo, o Ano de 1916, que nasceu sorridente e feliz, qual bambino dos pais nrafaelescos...

Sorridente! Feliz!

Ironias acerbas! Acaso não surgiu ele como seu defuncto irmão, sob os mais tenebrosos e agoirentos aspectos?

Lá fóra, na Europa Central, a Brutalidade e a Ganancia, disfarçadas com os pomposos nomes de Civilização e Cultura, traduzem os seus doestos ambiciosos no apavorante estrondar dos canhões.

Homens de raças diversas, e que nenhum rancor pessoal incita, lançam-se uns aos outros como feras danadas, numa lucta doida e tragica, numa ansia feroz e exterminadora!

Na terra, no mar e no espaço os mil engenhos de guerra, inventados pela maldade humana, exercem a sua nefasta e destruidora acção, aniquilando riquezas fabulosas, apagando civilizações e submetendo a Humanidade soffredora ao torturante supplicio da Fome!

Entretanto a Morte—a insaciavel ceifeira—prosegue na sua grandiosa colheita, deixando um rastro de milhões de lares envoltos nos crepes do luto e sob cujos tectos, como em sinistras colmeias da Desgraça, o Infortunio obriga as Mães, as Viúvas e os Orfãos a zumbirem tristemente, abafadamente, um sorturno coro de lamentos...

Foi assim todo o Ano de 1915. Será assim tambem o Ano de 1916?

Oxalá falhem os vaticinios e o lindo Arcanjo da Esperança realice os votos de todos aqueles que ambicionam ver a Humanidade feliz e entregue ás santas conquistas do Trabalho e do Bem.

OS BAILES

Quando o frio se intensifica e o inverno surge com o seu inseparavel cortejo de horrores, cuja escala vai desde a morte dos pobres enregelados ás teimosas frias dos ricos, ventila-se nas regiões do Mundo Elegante, a momentosa questão dos bailes.

É muito razoavel que assim aconteça. A dança, segundo alguns higienistas, quando usada com moderação, é um dos melhores exercicios. Activa e facilita todas as funções digestivas e nutritivas, aumenta certas secreções, determina a afluencia do sangue para as extremidades e faz repousar o cerebro fatigado por uma longa applicação, equilibrando a saude do corpo.

Não faltam, tambem, é certo, higienistas que a condenem, mas a estes e a seus ataques, contrapõem os apaixonados das praticas da graciosa e irrequieta Terpsicore, a autoridade de Bouchardat, que assegura que a dança desenvolve a saude e a graça e que um curso de dança, seguido regularmente, dia a dia, transforma uma menina debil, robustecendo-a e tornando-lhe o talhe airoso.

Vem, logo apoz, Michel Lévy e diz-nos que a dança faz engrandecer o torax, accelera a circulação e a respiração, aumentando o calor e estimulando toda a economia animal, que experimenta assim um util e agradável exercicio.

Expostas estas sensatas razões a favor dos bailes, estamos bem certos de que tu, leitor amigo, vais encantar com mais alegre semblante as contas que as modestas te apresentem, respeitantes ás toilettes dernier cri de tua Esposa e tuas interessantes Filhas!...

LYSTER FRANCO.

O NOVO GOVERNO



Rodrigues Gaspar
Ministro das Colonias



Dr. Catanho de Menezes
Ministro da Justiça

Os Concursos de «O Heraldo»

AOS FOTOGRAFOS PROFISSIONAES E AMADORES

Qual é o aspecto mais interessante da capital do Algarve?

Ninguém duvida de que a cidade de Faro, capital deste Algarve das Mouras encantadas, das amendoeiras que sabem tocar-se de neve e rosas, dos crepusculos de sonho e das noites de luar incomparavel, oferece uma multiplicidade de aspectos, qual deles o mais caracteristico e proprio a impressionar a retina do excursionista; somente esses aspectos são ainda na sua maior parte, absolutamente ignorados e passam, por isso, quasi despercebidos á vista de naturaes e forasteiros, com grave prejuizo para a Estética e para a fama desta formosa região, que assim se vê privada de um dos seus melhores incentivos para a atracção e desenvolvimento do turismo.

Desde a vista panoramica de Santo Antonio do Alto, até ás alcórcas caprichosamente recortadas da Ria, desde a

chamada Estrada dos Moinhos, até ao Alto de Ródes, que diversidade de aspectos, que riqueza de linhas e que impressionantes e caracteristicos conjuntos em que a nota regional vibra intensa na sua mais flagrante pureza!

Pelas ruas e travessas ha tambem recantos curiosissimos, até agora poupadados pela camartelo do Progresso, e onde ainda se podem admirar belos retalhos da velha arquitectura regional e trechos dignos do estudo e atenção dos eruditos; que ficariam bem enquadados numa chapta fotografica e fixadas pela objectiva minuciosa dos Kodaks.

Vulgarisar os aspectos da cidade, eis o problema.

E' esta a lacuna que nos propomos preencher com o presente concurso de que passamos a apresentar as

CONDIÇÕES

I—No presente numero abre «O Heraldo» o seu «Concurso de Aspectos» por espaço de 4 mezes, a contar de 1 de janeiro de 1916 e encerrando-se em 31 de abril do mesmo ano.

II—Cada concorrente enviará ao Director d'«O Heraldo» tres fotografias de aspectos diversos da cidade, á sua escolha e na dimensão que preferir e no melhor processo fotografico em que trabalhar.

III—Cada fotografia será designada por um léma ou pseudonimo que occultará o nome do concorrente.

IV—Juntamente com as fotografias, assim assinaladas, enviarão os concorrentes ao Director d'«O Heraldo», um envelope lacrado contendo um cartão com o seu verdadeiro nome.

Este envelope terá exteriormente a seguinte inscrição:

CONCURSO FOTOGRAFICO DE «O HERALDO»

Do Concorrente (pseudonimo).

V—Encerrado o concurso, será

constituído um juri especial para a apreciação dos trabalhos remetidos, os quaes, serão depois todos expostos, com a indicação dos que obtiverem premio, na sala da redacção de «O Heraldo».

VI—Os premios são assim constituídos:

I—Premio de Honra, correspondendo á publicação do trabalho fotografico, em fotogravura ampliada, abrangendo 3 colunas de «O Heraldo» e a altura proporcional e do retrato do autor.

II—Premio, Medalha de ouro, correspondendo á publicação do retrato e do trabalho do autor em fotogravura abrangendo 2 colunas de «O Heraldo».

III—Medalha de prata, publicação do trabalho fotografico abrangendo 2 colunas de «O Heraldo».

IV—Mensão honrosa, publicação do trabalho fotografico abrangendo uma columna de «O Heraldo».

Certos de que este concurso, o primeiro neste genero que se efectua nesta cidade, obterá um grande exito, recomen-

Crónica da Capital

AQUI E

ACOLÁ...

(Pó da Vida)

... Ano Novo!

Quando, leitor amigo, com a tua bondade de sempre, volveres teus olhos para este desfile de casos e cousas que semanalmente venho pespontando, sem artifícios e loucurias, nem outro merito que o de forçar o desempenho dos caixotins, tarefa de indubitável quizilia para os compositores, já o Ano Novo—1919—terá dado os seus primeiros passos, os primeiros sorrisos, os prantos primeiros...

Por isso, ainda não mui tardio sou desentranhando-me em desejos para que em toda a dominação, ora iniciada, bem poucas vezes hajam de evocar, saudoso, aquele que vem de sumir-se na ampulheta do Tempo e que se desdobrou em aguerridas luctas que a todos nós enevoraram de magua e a bem muitos arrebataram para as misteriosas paragens do Além.

Ano Novo! Ano Novo! Que na esteira do teu antecessor, tu não sejas ainda mais do que ele, aguerrido, conflictuoso, antes sejas o porta-estandarte da Paz com o seu rocio refrescando as almas esbrazeadas até ao momento, as labaredas sufocando, muito, muito...

Ano Novo! Que na tua dominação, as luctas aguerridas cessem de vez, as maguas dela providas se sepultem de todo, ressurindo a Alegria, essa mola elástica da alma, como a baptizou Taine.

Ano Novo! Que a alma se nos não ténha de arrepiar, em teu imperio, remirando o Passado através a lente da Saudade!

Essas as minhas aspirações, indubitavelmente irmãs gêmeas das tuas, leitor amigo, que, com a tua proverbial bondade, volves teus olhos, para este semanal alinhavado meu de casos e cousas brontantes nesta Lisboa sempre atrahente como labios rubros de mulher...

Palpites e gorgetas

A semana ultima foi caracterisadamente—a dos palpites; esta em que lhes estou escrevendo é, da mesma arte,—a das gorgetas. E' puramente um pavôr! O nosso *raseur*, muito tagarela, inquirindo sempre o nosso estado de saúde e bastas vezes, artificialmente, tentado saber o nosso credo politico—arrengo!—as nossas tensas e haveres, gabando-nos a dama que nos *ladeava no cine*; ou a para que nos viu assestar o binoculo no Coliseu ou em S. Carlos, entrona-la na loja um arripiante gramofone e... quer *gorgeta*; o padeiro a quem por bem nosso nunca pomos a vista em cima e que impinge a creadagem um *rum pão nosso de todo o dia*, cada vez com aumento de preço, manda imprimir cartões festivos e quer *gorgeta*; o nosso guarda portão, por signal desbarbado, ao ver-nos sair do casulo, desbarreta-se, todo ele é curvaturas de espinha, quer *gorgeta*; o mercieiro também envia o cartãozinho de estilo e não quer *gorgeta*... porque já a auferiu no pezo; os moços de recados, dos jornaes, os carteiros e até o chaveiro da minha *oficina*, que só uma vez cada ano e nesta época é cortez... quer *gorgeta*. Um pavôr!

Antes a semana dos palpites. Nessa a gente gasta uns escudos para ver sair a sorte... aos outros, como é lendario; mas nesta semana de boas festas e *gorgetas* a gente tem quasi de se transformar em rodela de centavos para pagar as festas, os salamegues, os gramofones e as fingidas cortezas... dos outros.

Antes a dos palpites! Não concordam?

Teatros

Nos bastidores andam arruados em barba: A freirinha de Beja, alma de mulher onde a paixão mais referveu e a constancia mais vinçou, foi filão para dois dramaturgos explorarem, cada um em seu tablado e modo de ver; (Nenhum deles abandonou os oculos fumados, na nossa modestissima e desapaixonada opinião); agora no *Ginásio* representa-se em brexe «O Primo Bazilio», extracto que está levantando reparos de A e de B...

S. Carlos, além das tardes auditivas da orchestra de Blanch, também ás noites tem aberto para a companhia do *Repubblica* trabalhar enquanto o seu teatro não finalisa a reconstrução e o Coliseu já iniciou as recitas da opera lirica com a *Aida* e ontem a *Bohème*, de Puccini. As enchentes tem sido completas.

Não falta pois em Lisboa onde as noites se passem, com agrado.

O peor é praga dos contractadores!

JOÃO DO AREM.

damo-lo aos nossos leitores, proporcionando-lhes assim um passatempo artistico, util e agradável. Não se aceitam fotografias que já tenham sido reproduzidas pela fotogravura.

OURO VELHO

CONSELHOS ANTIGOS

Ama-se a gloria, teme-se a vergonha, e contudo não se resiste ao vicio. E' collocar-se no meio de um patano, quando se tem medo da humidade.

O artista que quer traçar um circulo perfeito deve empregar o compasso. O homem que quer cumprir perfeitamente os seus deveres, deve estudar as lições e os exemplos dos sabios.

Tu queres parecer honesto e moderado! Mas o homem honesto não insulta ninguém: o homem moderado, contente com o que possui, não faz mal a ninguém!

Apresiar os homens de talento e os sabios e recusar-lhes a intimidade de que eles são dignos, é convidar-os, e fechar-lhes ao mesmo tempo a porta na cara.

Quem cultiva a sua intelligencia, vai tomando lugar entre os grandes homens: o que se occupa apenas do corpo continua a viver entre o vulgo.

Quantos homens se não importam com as suas terras, e se permitem opiniões sobre as do vizinho!

O homem só se distingue dos outros animais pela intelligencia. Alguns cultivam-na, a grande maioria despreza-a.

Parece quererem renunciar á unica cousa que os separa dos outros animais.

Os maus príncipes são punidos pelos horrores da incerteza e pelos horrores ainda mais terríveis do odio que eles excitam.

Nem no proprio tumulto encontram azilo: a posteridade persegue a sua memoria, e vinte seculos que passem não podem destruir o seu opprobrio.

E' uma vergonha iludir aqueles que vivem convosco; mas ha um crime mais odioso ainda—é mentir á posteridade.

Moralistas chineses.

A Instrução Primaria no Circulo de Faro

Mantendo a nossa linha de absoluta imparcialidade neste melindroso assunto, publicamos hoje, muito gostosamente a seguinte carta do nosso presado amigo e digno correligionario sr. José Maximo de Sousa, distinto professor official em Estoi, onde se tem esmerado no cumprimento dos seus deveres, tornando-se, assim merecedor das sympathias geraes:

Cidadão Redactor, meu presado Amigo e Correligionario:

Confiado na bondosa hospitalidade que no «Heraldo» encontram sempre os defensores da Verdade, da Razão e da Justiça, venho rogar a V. Ex.^a a alta fineza de dispensar-me também um pouco dessa hospitalidade, inserindo as desataviadas palavras que seguem, por mim julgadas verdadeiras, rasoaveis e justas.

Considerando-me membro duma classe cujo principal objectivo é a educação duma geração nova, baseada na independencia de caracter;

Considerando que o exemplo, mais do que as palavras, contribui para arrear o espirito da creança uma ideia que pretendamos inculcar-lhe;

Considerando que um professor deve regular os seus actos não só pela apreciação que deles possam fazer os seus alunos, ainda crianças, mas também pela de pessoas idôneas e, principalmente, pela dos seus superiores;

Considerando que daria triste ideia da minha pessoa se faltasse aos meus deveres de solidariedade para com a classe a que pertença, pelo suposto receio de vinganças ou perseguições dum superior em cujos actos posso admitir erro, visto que «errar é proprio dos homens», mas em quem nunca admitirei caracter tão faccioso;

Considerando que, de opinião livre como toda a gente, tenho o direito de dizer que a carta publicada pelo meu inspector, a pedido duma comissão de colegas meus, não illibou os colegas melindrados da censura publica, que lhes foi feita extra-officialmente;

Considerando que o facto de eu assinar uma representação onde se pede uma sindicancia não significa, da minha parte, aversão ou menos respeito pelo sindicante;

Seguidamente alongaremos este concurso a todas as cidades, vilas e aldeias do Algarve, visto que o nosso empreendimento é valorisar os lindos aspectos da provincia por meio da reportagem fotografica.

RIDENDO...

Sob os auspícios maganos de uma Vénus desnudada coberta, a bem da Moral, co'uma cortina riscada,

entre columnas partidas de austero templo pagão, a Arqueologia Local está reunida em sessão.

E' mister classificar, com rigorosa verdade, um farrapo misterioso, autentica raridade,

encontrado numa urna em recente escavação, um péplum?... Toga talvez?... Vae accessa a discussão.

Em paleios e discursos as horas vão-se passando, apenas se conseguindo... bocejos de vez em quando.

Só um socio, o mais ladino, nem um momento deslita a Deusa estupefacta de tanta treta erudita...

Mas de subito, inspirado, arranca a velha cortina e, solene, enfia o trapo na Venus, fria, divina.

A Assembléa desperta com um triunfante *Eureka!* ouvindo, rubro, bradar: *Acheil...acheil...com a brécal...*

A téla misteriosa, cuja origem se precisa é, afirmo e juro até, da nossa Deusa,—a camisa!!...

E a solene Arqueologia, depois da acta assinada, resolveu, entusiasmada, que a sessão fosse encerrada!

HERALDO.

Horario do Trabalho

Por nos ter sido enviado já depois de composto o original para o presente numero de «O Heraldo», publicaremos no proximo numero o «Regulamento do Horario do Trabalho», um bem redigido e consciencioso documento elaborado pelo sr. dr. Joaquim na Ponte, illustre Governador Civil do districto.

do, mas sim solidariedade com os colegas que se supõem ofendidos e com o proprio sindicando, que já a havia pedido;

Declaro eu, abaixo assinado, que, no desejo de ver o meu Inspector e a minha *chava* livre de injunctas *avacagões*, tenho a minha assinatura na sobredita representação, supondo mostrar assim inteireza de caracter.

Pela inserção muito grato lhe fica o

De V. Ex.^a

Correligionario e am.^o dedic.^o

José Maximo de Sousa.

Professor em Estoi

Duas cartas

Ao sr. Ambrosio da Silva, digno Inspector Escolar de Faro, toram dirigidas as duas seguintes cartas que publicamos sem comentarios, tão eloquentes elas são na sua singleza:

Ex.^{ma} Sr. Inspector do Circulo Escolar de Faro:

Monchique, 24-12-915

Não conhecendo, nem tendo ofensa alguma de V. Ex.^a penalizou-me bastante que alguns colegas desse circulo tivessem o atrevimento de se servirem do meu nome sem me consultarem, para figurar na lista dos professores que se manifestaram contra V. Ex.^a

Acho inclassificavel o procedimento daqueles cavalheiros usando da minha assinatura e naturalmente da de mais alguns colegas, sem nos consultarem, para depreciar um superior pelo facto de ser um verdadeiro republicano.

Querendo V. Ex.^a pôde tornar publico ser falso ter eu apoiado o movimento, pois nem de tal sabia, sendo apenas informada do que se passou ha 3 dias, por uma colega da sede desse circulo.

De V. Ex.^a Mr.^o V.^a

Catarina dos Santos Coutinho.

Professora official

Ex.^{ma} Sr. Inspector

Tomo a liberdade de me dirigir a V. Ex.^a porque algum que desconheço se encarregou de me envolver em factos a que sou absolutamente estranho.

E' que, fui informado por pessoa de minha familia residente em Faro, que o meu nome tinha figurado numa representação, em que se pedia não sei o quê contra V. Ex.^a

Fiquei profundamente admirado, e sobretudo indignado contra o autor ou autores de tal representação, porque desconhecia a existencia da mesma; ninguém se me dirigiu pedindo a minha assinatura, e a ninguém, absolutamente a ninguém, dei autorização para colocar o meu nome fosse onde fosse e para o que fosse.

BELAS-LETRAS

Antologia do Algarve

POESIA

ALMA PERDIDA

(A Lyster Franco)

Tuda acaba na morte, até a esperança!
Para amar já não survo; já sofri!...
Se lagrimas me traz uma aliança,
Para que hei de eu pensar ainda em ti!...

Minh'alma é ave que no ar ferida
Irá cair no mar entre os rochedos.
Chora, e o mundo chama-lhe perdida...
Ninguém sabe porém os seus segredos!

Se ás vezes por acaso um terno olhar,
Olhar de compaixão, feito de luz,
Se pousa sobre mim, vou-me sentar
A' sombra d'esse olhar: da minha Cruz!

Minh'alma é triste como em cemiterio.
A negra cruz junto dum branco lirio.
Nem fero dorme num tal er'miterio.
Nem ha um santo com um tal martirio.

Minh'alma afeita só ao sofrimento
Não sabe já de ha muito o que é gosar.
Vae-se finando neste sofrer lento,
Vae-se mirrando em eterno chorar!

Eis a que está minh'alma reduzida
Pela inconstancia desse teu amor:
Corpo animado num sopro de vida,
Coração morto em lacerante dor.

Mario Bonança.

PROSA

DAS MEDIDAS DO TEMPO

As idades passadas, e as eras futuras presas a um momento, que de presente vemos, dão forma e ser ao tempo.

A sua duração consiste nas horas, dias, mezes, anos e seculos, medida pelas revoluções do primeiro Movel e pelos movimentos dos Planetas.

Vulgarmente sabemos que o ano se compõe de 12 mezes, no quaes ha 52 semanas, e nestas 365 dias e 6 horas, menos alguns minutos, e estas que em 4 anos compõem um dia, com que se aumenta o Ano Bissexto.

O ano não teve sempre o seu principio em Janeiro; porque as nações lho deram diverso.

Os Hebreus o começaram no dia do Equinocio Vernal e os Romanos fizeram o mesmo.

Romulo dividiu o ano em 10 mezes, o que durou até á instituição de Numa Pompilio, da qual começaram os Romanos o ano da Lua, que se seguia ao Solsticio Hiernal, acrescentando-lhe os dois mezes de Janeiro e Fevereiro.

Ao ano costumamos dar nove differenças com os nomes seguintes:

Ano Solar é o tempo que gasta o sol em correr o Zodíaco, e compõe-se de 365 dias, e 6 horas menos 11 minutos.

Ano Lunar são os 354 dias, nos quaes a lua faz os 12 mezes lunares sinódicos, a que se acrescentam os 11 dias da Epacta.

Ano Egipcio começou de um mez, que se foi multiplicando, pelo que nas Historias dos Egipcios achamos homens com milhares de anos: porém ao diante vieram a dar-lhe 365 dias, sem contarem as seis horas do ano solar, pelo que, no espaço de alguns anos se vieram a seguir muitos anacronismos.

Ano Caldaico, assim chamado por ter sido inventado por Nabonazar, rei dos Caldeus, teve quasi as mesmas circunstancias, que o egipcio a respeito das 5 horas e minutos; porém um e outro foram reformados depois que Augusto sujeitou os Egipcios e reduziu o paiz a provincia do Imperio, cuja reforma foi no ano de 729 da fundação de Roma.

Ano Platonico ou ano Grande, é uma perfeita e universal revolução com que, na opinião de Platão, o Firmamento e mais Orbes Celestes, depois de acabarem inteiramente o seu curso, tornarão a ficar no mesmo ponto em que foram creados.

Isto deu occasião a opinarem alguns Filósofos e Herejes, que devia o Mundo

ser renovado depois de tantas revoluções.

Na opinião de Ptolomeu durará 36000 anos este grande ano de Platão.

Ano Climaterico conta-se de 7 ou de 9 em 9 anos, e na opinião popular é muito perigoso, e também na dos Astrologos fátuos, que querem estejam em perigo de morte todos os viventes no termo destes anos assim computados.

Ano Sabatico era o sétimo entre os Hebreus e nele deixavam descansar as terras, e a pobreza recolhia os fructos da sua natural produção.

Porém isto tem alguma inverosimilitude, porque não se faz crível que a terra ficasse 2 anos successivos sem cultura.

Ano de Jubileo ou ano santo, era de 50 em 50 anos entre os Hebreus. Nele descansavam também as terras, se perdoadam as offensas e as dividas, se foravam os escravos nacionaes e se celebrava com grande solenidade. Este ano contava-se de 7 em 7 anos, que vem a fazer 49: porém para ajustarem o 50 incluíam nos 49 o ano sabatico antecedente, assim como damos á semana 8 dias, fazendo o numero com os dois domingos.

Ano Juliano foi o que regulou Julio Cesar sendo consul, compoendo-o de 15 mezes para o fazer do curso do sol; e como só tinha 355 dias lhe foram acrescentados mais onze distribuidos pelos mezes e o dia que sobrava cada 4 anos se deu ao mez de Fevereiro. Os Romanos em tempo de Augusto, como senhores do Mundo, introduziram este ano em todas as Nações.

Ano Gregoriano tomou o nome do pontifice Maximo Gregorio XIII. Este papa, com o parecer da Universidade e dos mais insignes Astrónomos do seu tempo, como o ano solar, por falta de 11 minutos não ajustava os 365 dias e 6 horas, e o acrescentamento de um dia em 4 anos é mais necessario; porque deste pequeno excesso pode succeder (como então succedia) que os Equinocios e Solsticios vão correndo por todo o ano retrogradados; para tornar a Primavera aos 21 de Março, fez tirar dez dias ao mez de Outubro, no qual se publicou a sua Bula.

Efetou-se esta reforma em 1582 e foi abraçada por todas Nações, menos dos Ingleses e Herejes do Norte, os quaes, com estúpida fatuidade, quizeram antes errar nos tempos, ajustados com as doutrinas do Céu, do que acertar com o papa...

1751 Faria e Castro.

se. Como V. Ex.^a vê, é este um caso que nada abona a favor da dignidade dos seus autores.

Não pertencendo ao circulo de Faro, tendo falado com V. Ex.^a apenas uma vez, e tendo sido tratado muito afavelmente e não tendo razão para fazer ouvir a mais leve queixa, para que havia eu de insurgir-me contra V. Ex.^a?

Lamento desconhecer o autor ou autores de taes actos que um homem honrado nunca pratica, e volto a afirmar sob minha honra que desconhecia o que no circulo de Faro se tramava contra V. Ex.^a e que não apoiiei, nem apoio, moral ou materialmente, colegas que sem a minha autorização e principalmente sem o meu conhecimento ousaram colocar o meu nome em representações de tal natureza.

V. Ex.^a bem comprehende que em taes circunstancias esta aclaração se impunha. Queira V. Ex.^a aceitar as minhas respeitadas saudações.

Monchique, 27 de Dezembro de 1915.

Antonio Rufino Marreiros.

Professor official

Noticias de Instrução

O sr. Antonio Eduardo dos Santos Judice Guerra, foi nomeado professor agregado do liceu de Faro.

—A camara municipal de Silves, abriu

concurso para provimento do 1.^o lugar de professora da escola do sexo feminino da dita cidade.

IMPRESA

CORREIO LITERARIO

Sob a direcção do sr. Cymo Dalcán, vae sair brevemente em Lisboa, uma revista quinzenal assim intitulada.

O TORREJANO

Recebemos o primeiro numero deste semanario republicano, que sob a direcção do sr. Artur Gonçalves, iniciou a sua publicação em Torres Novas.

Apresenta-se bem redigido e tem como programma a defesa especial dos interesses do concelho de Torres Novas.

Desejamos ao novo colega muitas prosperidades.

Um atentado

No dia 26 foi traiçoeiramente agredido, em Elvas, o nosso presado correligionario sr. João Camoegas, deputado e director do brilhante semanario daquela cidade «A Fronteira».

O agressor, um tal Ferraia, conhecido reacionario, evadiu-se para Espanha.

Apresentamos ao sr. Camoegas o testemunho da nossa solidariedade.

ANO NOVO

Já os antigos opinavam não haver nada mais solene do que o introito, e o remate de cada ano.

Nestes dois prazos, que se tocam sem intervalo, o pensamento e o coração, que em todos os outros dias são quasi absorvidos pelo presente, repartem-se pela imensidade silenciosa do irrevocável passado, e pelas regiões obscuras e formidáveis do porvir.

Do passado vem os arrependimentos, os malogros, as penas, os desenganos, e uma ou outra vez a fragrância do bem que se fez, e o verdadeiro do que se andou trabalhosamente semeando; no futuro entrevemos, por entre poucos raios e muitas sombras, contentamentos que nos namoram, e que mal ousamos prometer-nos; tempestades, como a fortuna as levanta de hora a hora; transformações inevitáveis em torno, e dentro, de nós mesmos; e o sepulcro, a única certeza terrestre, cada vez mais perto.

Onde ha espirito tão superficial, coração tão morto, desconhecedor da fortuna tão privilegiado, que neste morrer e nascer que de ano a ano se nos renovam, não experimentem todas estas penosas ancedades, e não sintam, como baixado do éter, um reflexo de luz desacomumada, e uma voz misteriosa de conselho?

Ontem dêmos balanço ás perdas e ganhos que lá vão; lembremo-nos que de ontem a um ano havemos de fazer igual exame; o que folgaríamos de haver praticado para podermos hoje aprovar-mo-nos, ante os homens e perante a própria consciencia, proponha-mo-nos, súsida e heroicamente, comete-lo e conseguiu-lo, para que, em nos sentando no seguinte, não descubramos na estrada percorrida senão benções, e benções novas, para o restante da carreira.

Empreguemos um esforço e comecemos a ser o que no fim queríamos sem duvida ter sido.

Filosofia pratica

O que dizem os mestres

A isso que hoje por aí se inculca subtil remoque, arranque de espirito, chamavamos nós *chalaças*; e ás agudesas que actualmente celebrisam os *Sternes* e *Pirons* das *Haravezas* chamavamos, nesse tempo, *babuças*, provavelmente umas faccias azimadas de velhice e expostas nos *trottoirs* bituminosos das tabacarias.

Na mocidade de João Roberto e na minha, os estanques eram sentinas deletérias, umas colonias de microbios virgulados ainda então inéditos, pestilências escandalosas onde os viciosos, por medo da opinião publica não paravam.

A tabacaria ainda não tinha usurpado a botica a concorrência de individuos plebolicos de anedoctas lubricas, e arquivistas dos maus costumes das familias das suas relações. A botica era o queimadinho subalterno dos creditos, uma especie de patibulo sucursal do *Palheiro*, grande centro constituido em uma sala especial da Assembléa da Trindade. Fazia-se ali a *Pall Mall Gazette* verbal do Porto, esboçava-se a preexistencia do *Daily-News*, de Chicago.

Camilo Castelo Branco.

Eu ás vezes pergunto a mim mesmo o que é que em Portugal leem as pobres crianças. Creio que se lhes dá Filinto Elísio, Garção, ou outro qualquer desses mazorros sensaborões, quando os infelizes mostram inclinações pela leitura.

Isto é tanto mais atroz quanto a criança portugueza é excessivamente viva, inteligente e imaginativa. Em geral nós outros os portuguezes só começamos a ser idiotas, quando chegamos á idade da razão. Em pequenos temos todos uma pontinha de génio: e estou certo de que se existisse uma literatura infantil como a da Suecia ou da Holanda, para citar só países tão pequenos como o nosso, erguer-se-ia consideravelmente entre nós o nível intelectual.

Em lugar disso, apenas a luz do entendimento se abre aos nossos filhos, sepultamo-la sob grossas camadas de latim! Depois do latim acumulamos a retórica! Depois da retórica atulhamo-lo de logica (de logica, Deus piedoso!) E assim vamos erguendo até aos ceus o monumento da camelice!

Eça de Queiroz.

O portuguez é naturalmente pesado, amigo do solido, e rebelde ás ligeiras coisas de arte tão maravilhosamente francêsas por indole e origem.

E' ver os nossos paisagistas. Os nossos escritores. Os nossos poetas.

Queremos na Obra de arte o excesso, qualquer forma que o traduza e comprove. Em literatura, a hiperbole, um estilo atormentado de imagens e cheio de bizarras theorias. Na tela, coloridos estridentes veemencia, profusão.

A serena ironia dos povos literarios, composta, subtil, toda interior, mesmo

POR ESSE MUNDO

Chuva de areia

Nos fins de Novembro ultimo, um violento furacão passou sobre a India Inglesa, produzindo em muitos logares o fenomeno vulgarmente conhecido pelo nome de «chuva de areia».

O conde de Wasleyrs, director do Observatorio Imperial de Nêpaul, constatou que, depois de um vento sudueste muito forte, os pincaos das montanhas proximas estavam cobertos de uma poeira meteorica cor de acafrão.

As plantas do parque, que rodeia o observatorio e o terraço e telhados do mesmo estavam igualmente polvilhados, apresentando toda a paisagem o pitoresco efeito de uma magoica sanguinea.

O fenomeno foi precedido de uma violenta tempestade e acompanhado de uma notavel depressão atmosferica.

O sacco

A palavra portugueza *sacco* é comum á maior parte das linguas estrangeiras.

Em grego é *sakkos*, em latim *saccus*, em gotico *sakk*, em saxão *sac*, em alemão, dinamarquês, flamengo e iuglêz é *sack*, em italiano *sacco*, em francês *sac*, em hespanhol *saco*, em hebreu, turco e caldeu *sak*, em celto *sac*, em teutonico *sack*, etc.

Isto prova talvez que na torre de Babel, quando se confundiram as linguas, ninguém se esqueceu do seu sacco, á saia das oficinas anexas á construção da lendaria torre...

Balões ...

Um dos divertimentos mais diletos das crianças é confeccionar balões de... agua de sabão.

Revestindo um belo colorido, deformando o aspecto das imagens, que espelham na sua brilhante e irisada superficie curva, os balões encantam positivamente as crianças.

Se, em vez de sabão ordinario, se empregar uma solução de soda ou de glicerina, obtem-se balões mais duraveis, com maior diametro e com um brilho mais surpreendente.

Alguns chegam a durar quarenta e oito horas, num aposento regularmente ventilado, segundo assegura a «Ilustração Mundial» onde respigamos estas notas.

Se assim é, não ha duvida que estamos em presença de um entretenimento inocente, que ousamos lembrar aos senhores politicos facciosos como poderoso calmante, regularizador do sistema nervoso.

nas suas fantasias mais macabras e *blagues* mais fundas sabendo guardar uma mascara de senhoril gravidade, preferimos nós o sarcasmos escandente, a grossa hilaridade fradesca, o dichote que se crava como um sedenho no cachão da victima.

Fialho de Almeida.

A decadencia é o grande ideal literario do nosso tempo.

Fomos *satanicos* um momento, passageramente, reconhecendo logo que Satanaz carecia de grande depravação precisa para nos merecer essa honra. Para qualquer pequeno, que sae hoje do Liceu com uma duzia de alexandrinos no bolso, o Diabo é um Ingenuo, um simplorio, um basbaque.

Cá a rapaziada já se não revolta, nem discute o que quer que seja. A rapaziada está para aqui assim: Schopenhauer me fecit.

Ramalho Ortigão.

Amigos meus, que discutiam politica, pediram-me a minha opinião acerca dos ministros. Ao que eu respondi resolutamente:

No tocante a ministros estou de perfeito acordo com aquela mulher que resava no templo de Jupiter, em Siracusa, pedindo a conservação dos dias de Diniz, o Tirano.

—Dize-me, bôa velha—perguntou-lhe Diniz, que a escutava,—porque é que rezas por minha intenção, sendo eu tão detestado pelo povo?

—Senhor! O vosso antecessor era bem mau. Ora eu pedia a Jupiter que nos livrasse de semelhante creatura. Jupiter ouviu as minhas preces... e o tirano foi substituido por vós, que sois ainda peor do que elle! Quem sabe o que virá depois?...

Afonso Karr.

Na musica, assim como na pintura, e mesmo na palavra escrita, que é contida a mais positiva de todas as artes, ha sempre uma lacuna que é completada pela imaginação do leitor.

Baudelaire.

Tenho visto sempre as multidões julgar as cousas pelo seu lado tólo e correrem para o absurdo como o ferro para o iman.

Para a sociedade, o homem obeso que quebra uma cadeira quando se assenta é um ser poderoso a quem nada resiste.

A Elegante

RODOLFO SILVA

LOULÉ

O sortido mais grandioso e completo em tecidos pretos e azues para vestidos genero *tailleur*, encontra-se neste estabelecimento.

Exposições permanentes das ultimas criações da moda na secção de tecidos de inverno.

Pêles, Doubles-Faces, Blusões, Casacos, Echarpes, Saídas de Teatro, Baile, etc.

Endereçar pedidos de amostras que se enviam na volta do correio para todos os pontos da provincia.

Rodolfo Silva.

Avalia o valor do sabio pelo tamanho dos seus olhos; o genio de um capitão pela altura do seu penacho; e a alma do patriota pela sonoridade da sua voz.

Gustavo Droz.

Aveia, tremço e cevada vendem posta sobre vagon.

A. CAMPOS & A. MENDES
Montemor-o-Novo

REMEDIO FRANCÊS



REMEDIO FRANCÊS

Carteira

Fazem anos:

Hoje, Domingo, 2.—D. Ester Livia Levy, D. Ana de Jesus Pereira, D. Maria Quiteria Antunes Anderson, José Antonio Pires, Manuel Cristóvão de Sousa e Joaquim Miguel, Segunda feira, 3.—D. Maria Alexandrina Pires Chaves, D. Ernestina Alves Pinto, João José Fragoes e Manuel Antonio Batista.

Tercia feira, 4.—D. Luiza da Silva Pontes, D. Egenia do Carmo Vieira, D. Ester da Conceição Brito, José Augusto Moreno e Augusto Alves de Almeida.

Quarta feira, 5.—D. Maria Angelica da Silva, D. Doolina Fernandes Rodrigues, José Gomes Pinho e Francisco da Costa Vitorino.

Quinta feira, 6.—D. Amélia Carlota Pires, D. Carolina da Encarnação Fernandes, Augusto de Sousa Lopes e Luiz Alfonso Moreira.

Sexta feira, 7.—D. Maria do Carmo Viegas Gago, D. Aida Vaz Velho da Palma Carlos, D. Julia Amanda Xavier, Antonio José Lopes e Augusto Carlos Ferreira.

Sabado, 8.—D. Ana da Gloria Oliveira, D. Clara da Purificação Santos, D. Dulce Ferreira Gomes, João Batista Ferreira e Jose Vieira de Sousa Ponte.

No dia 25 passou o aniversario da sr.ª D. Maria do Carmo Mendes e no dia 30 o da sr.ª D. Bernarda Aleixo.

Casamentos:

Realizou-se no dia 21 em Silves, o casamento do sr. Joaquim Leiria, dig.º, escrivão de direito em Almôdivar, com a sr.ª D. Manuela Matos, preñada e gentil filha do sr. dr. Manuel Mexia de Matos, Conservador do Registo Predial em Silves e da sr.ª D. Josefa Correia de Matos.

Fazemos os mais sinceros votos para que tenham um porvir muito feliz, como são tão dignos, e apresentamos-lhes as nossas felicitações.

Doentes:

Encontram-se doentes as senhoras: D. Maria Locadia Pinto, D. Maria da Conceição Lopes Mendes, a esposa do sr. Antonio Viegas Pinheiro, e uma filhinha do sr. João Mascarenhas.

E as senhoras: José Antonio Vasco Mascarenhas, Raul Brito e o sr. Joaquim Pereira Leite, filho do capitão tenente sr. Pereira Leite.

Necrologia:

Faleceram: Em Olhão o sr. Manuel da Cunha Pereira Vasco, aca-demico do liceu de Faro.

—Em Tavira o sr. Francisco Mexinha e em Alcoutim o sr. José Martins.

A's familias enlutadas os nossos peza-mes.

NOTICIARIO

—Da visita ao illustre Inspector de Finanças, sr. José Saraiva, esteve nesta cidade o sr. Silvino da Camara, diguo Inspector Geral da Fazenda Publica.

—Foi a Lisboa o sr. dr. Carlos Fuzeta, distincto advogado algarvio.

—Tambem partiu para ali, ha dias, o nosso presado assinante sr. Pedro Rodrigues Marques.

—Temos visto em Faro o nosso correligionario e amigo, de Olhão, dr. Manuel Ventura, que veio aqui em serviço profissional.

—Está nesta cidade o sr. Manuel Carriço, da Amadora, um dedicadissimo republicano que tem prestado relevantes serviços á Republica.

—Em Loulé encontra-se o diguo tesoureiro de finanças de Vila do Bispo, sr. Antonio M. Mendonça Bonjê.

—Veiu a Faro, ha dias, o sr. Capelo Almôdivar, diguo secretario de finanças, de Castro Marim.

—Esteve em Faro, no dia 22, o nosso presado correligionario, dr. Henrique Gomes, de Olhão.

Agencia

Investigadora

Chiado, 36, 3.º—Lisboa

Unica agencia do paiz montada no genero das de Paris e Londres

Indagações de carater particular

Informa-se sobre a situação e proceder de pessoas, para assuntos de casamentos, empregos, transações, divorcios, roubos etc., em todo o paiz.

Vigilancias. Informações comerciais. Agentes em todo o paiz.

Informações sobre estudantes

Frequencia ás aulas, classificações, comportamento dentro e fóra das escolas, etc., em todo o paiz.

Cobrança de dividas. Transações

Seriedade em todos os assuntos. Dão-se referencias. Correspondencia para a séde da Agencia, ao Director.

—Foi nomeado ajudante do Conservador do Registo Predial de Loulé, o nosso amigo e correligionario, sr. José de Sousa Ponte, tendo já tomado posse do seu logar. Os nossos parabens.

—Partiu para Lisboa, acompanhado de seu filho, o sr. Cunha Belem, diguo professor do Liceu de Faro.

—Foi nomeado ajudante do notario de S. Braz de Alportel, dr. Joaquim Magalhães e Silva, o sr. José Viegas d'Olival.

—Em goso de férias, encontra-se em Olhão o sr. Luiz Bernardino da Silva, distincto estudante de medicina, filho do conceituado clinico daquela villa, sr. dr. Bernardino da Silva.

—O sr. dr. Corrêa Leal, delegado do Procurador da Republica em Odemira, vae montar banca de advogado em Faro.

—O sr. Joaquim Paulino Fundado, primeiro classificado no concurso para pagador de Obras Publicas, foi nomeado para o Funchal.

—Acompanhada de sua irmã sr.ª D. Germana Sergio, estava em Faro a sr.ª D. Ana Febronia Sergio de Faria Pereira, residente em Tavira, que veio passar o dia de Natal com sua irmã, sr.ª D. Maria das Dores de Abreu Marques, extremosa esposa do sr. Francisco de Paula de Abreu Marques, Inspector de Finanças aposentado e illustre escritor.

—O sr. Antonio dos Santos Junior, distribuidor supra-numerario do concelho de Lagos, foi provido no logar de distribuidor de 2.ª classe de estação.

—Acompanhado de sua filha a sr.ª D. Maria do Carmo Grego, encontra-se nes-

ta cidade a sr.ª D. Augusta da Conceição Grego.

—Encontra-se em Faro, o capitão sr. Antonio José Tavares, ajudante de campo do sr. General da 4.ª Divisão Militar.

—De visita a sua familia está em Faro o sr. Mathens Gregorio da Cruz, empregado dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste.

—Em serviço profissional foi a Lagos na semana finda, o sr. Mario Fortes, distincto Delegado Agrícola do distrito.

EDITAL

Bernardo Rodrigues de Passos, chefe de secretaria interino da Camara Municipal de Faro e funeionario recenseador.

Faço saber, nos termos e para os efeitos dos artigos 11.º e 13.º do Codigo Eleitoral, conforme o disposto no art. 1.º da lei n.º 294, de 20 de Janeiro de 1915, o periodo para a inscrição no recenseamento politico que ha-de servir nas eleições a realizarem-se em 1916, começará no dia 2 do proximo mês de janeiro e terminará no dia 29 de Fevereiro, podendo inscrever-se como eleitores todos os cidadãos do sexo masculino, maiores de 21 anos ou que completarem essa idade até ao fim do praso estabelecido para as operações do recenseamento de 8 de Julho de 1916, que estejam no goso dos seus direitos civis e politicos, saibam ler e escrever portuguez e residam no territorio da Republica.

Os recenseandos deverão escrever o requerimento por seu punho, conforme o modelo n.º 1, fazendo reconhecer em forma legal a letra e assinatura do mesmo por notario, ou escreve-lo e assina-lo na presença do Presidente da Junta de Paroquia da freguezia das suas residencias, o qual pela sua honra atestará a seguir que assim o foi pelos proprios requerentes perante duas testemunhas, eleitores da freguezia, que assinarão tambem,—salvo se os recenseandos provarem, por certidão ou diploma especial, que sabem ler e escrever, pois, neste caso, basta o reconhecimento ou autenticação da assinatura.

Juntarão aos seus requerimentos um atestado conforme o modelo n.º 2 passado pela Junta de Paroquia ou Regedor da freguezia onde residam no qual se prove que os recenseandos teem a sua residencia na mesma ha mais de 6 mezes.

Os requerimentos e documentos são todos isentos do imposto de selo e de quaesquer emolumentos ou salarios desde que sejam sómente passados e aproveitados para fim eleitoral.

Faro, 23 de Dezembro de 1915, Bernardo Rodrigues de Passos.

Modelos a que se refere o edital supra
MODELO N.º 1.º

F... filho de F.... e F.... (estado, profissão e naturalidade do requerente, mencionando-se mais o dia do nascimento e o local onde foi feito o respectivo registo civil ou de batismo, sabendo ler e escrever e residindo ha mais de seis mezes na freguezia de..... preten-de ser inscrito no recenseamento eleitoral.

Pede deferimento.

F..... (Este requerimento deve ser reconhecido na letra e assinatura por notario, ou ser acompanhado de atestado do Presidente da Junta de Paroquia da freguezia onde o requerente reside, comprovativo de que o requerimento foi escrito e assinado perante o mesmo, salvo-se o recenseando provar por certidão ou diploma especial que sabe ler e escrever, pois neste caso, como fica dito, basta o reconhecimento ou autenticação de assinatura.

MODELO N.º 2.º

Atesto (ou atestamos) para fins eleitoraes, que F.... (nome, estado, profissão e morada) reside nesta freguezia ha.... mezes.

(Data e assinatura ou assinaturas).

Tipografia d' O Heraldo

RUA 1.º DE DEZEMBRO, 21 E 23

FARO

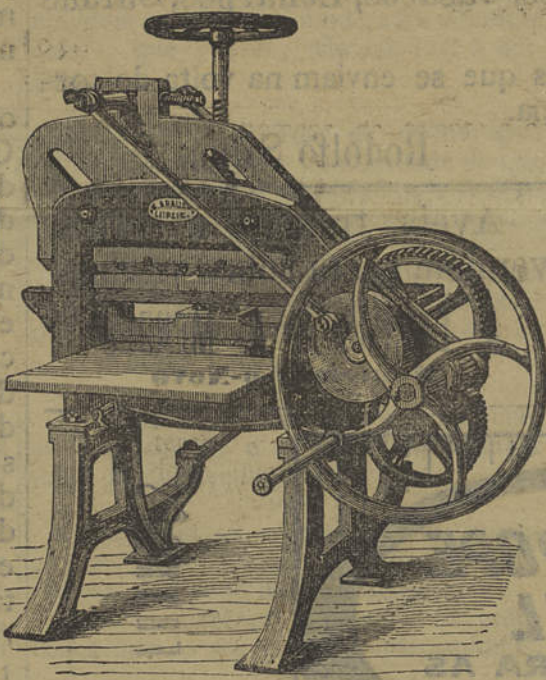
Previne-se o publico de que esta antiga officina, que continua sob a intelligente direcção técnica do habil gráfico, Jayme Vaz Velho da Palma, antigo empregado da tipografia Leiria, de Lisboa e das officinas de composição do Anuario Commercial, da mesma cidade, está habilitada a executar toda a especie de trabalhos tipográficos, desde os mais simples aos mais luxuosos e por preços baratissimos.

BILHETES DE VISITA

"RECLAME"

\$20 (200 rs.) O CENTO

Jornaes, Revistas, Impressões completas de livros em prosa e verso com capas e cores pelos mais recentes processos. Facturas, Bilhetes postaes e de loja, Envelopes commerciaes e d' officio, Papel timbrado para repartições do Estado e particulares, Participações de casamento, nascimento e luto em simples e fantasia, Placards, Prospectos de recame, Programas, Bilhetes de visita e teatro em todos os generos, Quotas e Relatorios, Talões e Recibos, Mapas e Tabelas em todos os formatos, Folhinhas, Mostuários artisticos, Impressões em eliquetas a ouro, Catálogos, etc., etc.



IMPRESSÕES A OURO, PRATA E BRONZE

ENCADERNAÇÕES EM LIVROS, TALÕES E FACTURAS



TRABALHOS

A CORES COM A MAXIMA PERFEIÇÃO

ESPECIALIDADE EM ROTULOS PARA FARMACIAS

CORONHEIRO E TORNEIRO

João A. da Cruz Junior, coronheiro militar, encarrega-se da execução de quaesquer trabalhos que digam respeito á sua arte.

Rua da Cabanita, 35 FARO

"A ELEGANTE,"

RODOLFO SILVA

Loulé

O estabelecimento cujo sortido primoroso das mais chics novidades se impõe a todas as pessoas de bom gosto.

Na volta do correio serão executados todos os pedidos que da provincia sejam endereçados a

Rodolfo Silva—Loulé

Tipografias portateis

Vendem-se duas quasi novas e muito boas.

Tratar com Antonio Fernandes Rodrigues Junior em Estoi.

ACABA DE PUBLICAR-SE

NOÇÕES DE PROCESSO PENAL

Acompanhadas de Formulário e Legislação, por João Pedro de Sousa, advogado e deputado da Nação. Preço 1 escudo. Pedidos ao autor.

FABRICA INDUSTRIAL 1. DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL

FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 136

—FARO—

Construção de poços Artesianos—Vendem-se materiais para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, columnas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguém deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguém compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

Alfaiataria Lisbonense

RUA PRIMEIRO DE DEZEMBRO, 29

—Faro—

DO CONHECIDO

ALFAIATE FONSECA, de Lisboa

Participa que abriu a sua casa nesta cidade, encarregando-se da execução de obras para homem creança e senhora (genero e tailleur) por preços modicos e com um completo mostuário de mais de mil amostras de fazendas no que ha de mais ch e maior novidade para a estação de verão.

Todas as obras são executadas pelo seu proprietario, tomando por isso inteira e completa responsabilidade na sua execução.

FATOS FEITOS PARA HOMEM, DESDE 8550 A 20500

Vae tomar medidas e provas a casa dos clientes

COMPANHIA DE SEGUROS

SEDE NO PORTO

R. de Santa Teocla, 2.C. 1.

End. telegr. SEGUROS-Porto

Telefone, 1.137

A VICTORIA

SOCIEDADE ANONIMA DE REPOSICIONADORA LIMITADA

Agencias em todas as cidades e vilas do Paiz

CAPITAL, ESC. 500.000\$00

DEPOSITO DE GARANTIA NA CAIXA GERAL DE DEPOSITOS, ESC. 25.000\$00

Seguros de searas e ciras, pastagens, cereaes, palhas, maquinas debulhadoras, arvoredos, etc.

Seguros terrestres, maritimos, valores pelo correio, quebra de chapas de vidro e espelhos e lucros esperados

DELEGAÇÃO EM LISBOA na RUA DO ARSENAL, 84, 1.º

Telefone, n.º 403

End. telegr. Sorrah

Aceitam-se agentes nas terras onde os não houver

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros

CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo—Seguros maritimos—

Seguros de cristais—Seguros contra roubos—

Seguros postaes—Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Representante em Faro,

MANUEL FRANCISCO COSTA

INSTRUÇÃO SECUNDARIA E PROFISSIONAL

Tratado de Química Elemental (8.ª Edição). Um volume de 400

páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO, escudos—1750

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciência: as theorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com a máxima clareza e bastante desenvolvimento. a parte descriptiva é rica na indicação de experiências attraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida prática; e os problemas fundamentais da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literaes e exemplificações numericas da disposição dos cálculos. Este compendio foi adoptado em seguida á sua primeira publicação em qua todos os liceus e seminários, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriais e agricolas, continuando á ser o compendio preferido por distintos professores.

Lições de Física do curso geral dos liceus e escolas normaes (12.ª Edição).

Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 400 gravuras. PREÇO, escudos—1720

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundário apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente escolhido para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192), e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 23 de julho. Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além disto, tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter lugar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara comprehensão dos assuntos da respectiva lição. — 1.º seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem sem fadiga nem difficuldade as pr noções exatas da fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminários, nas escolas elementares industriais e nas de comercio e agricolas.

Tratado de Física Elemental (10.ª Edição). Um volume de IV

764 páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras PREÇO, escudos—1780

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundário apresentados no concurso geral de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192) e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 23 de julho. Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do estudo da Física nos liceus de harmonia com as instrucções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contem as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de 277 problemas numericos abrangendo todos os assuntos da Física acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a da fotografia das cores, da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes de alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radioactividade. Os principios e deducções theóricas, as experiências demonstrativas, as applicações practicas e os problemas numerics, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino theórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos de laboratorio. São tambem livros uteis fora dos cursos escolares: o amador da fotografia encontra os conhecimentos suficientes (recepções e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenómenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LISBOA *Livraria Fern.*, Rua Nova do Almada, 70.—PORTO *Livraria Chardron*, Rua das Carmelitas, 144.—COIMBRA *Livraria França Amado*, Rua Ferreira Borges, 115.

LIVROS: Publicam-se os tomos 55 e 56 da HISTORIA UNIVERSAL de Oncken, o mais completo e científico repositório da historia da humanidade. Dirigir pedidos para assinatura a ALLAUD, ALVES & C.ª—Livraria Allaud e Bertrand, Rua Garrett, 73 e 75—LISBOA.

CANDIDO DE SOUSA

Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiaes de Higiene, Oftalmologia e Bacteriologia

CLINICA GERAL, OPERAÇÕES

Especialidades: Doenças aos olhos,

boca e dentes

Dentes artificiaes

CONSULTAS TODOS OS DIAS

EXCETO AOS DOMINGOS

RUA DE SANTO ANTONIO, 6

FARO

JOÃO PEDRO DE SOUSA

ADVOGADO

Morada—Avenida Almirante

Reis, 92, 1.º, D.º

LISBOA

O que todos devem saber

ASSINATURA PERMANENTE

EDITORES

ALMEIDA, MIRANDA & SOUSA LTD.

133, Rua dos Poiaes de S. Bento, 135

LISBOA